

"PUREZA" LINGUÍSTICA, EMPRÉSTIMOS MORFOLÓGICOS E QUESTÕES DE COMUNICAÇÃO TRANSCULTURAL

LINGUISTIC "PURITY", MORPHOLOGICAL BORROWINGS AND ISSUES OF CROSS-CULTURAL COMMUNICATION

"PUREZA" LINGÜÍSTICA, PRESTAMOS MORFOLÓGICOS Y PROBLEMAS DE COMUNICACIÓN INTERCULTURAL

Alexander Mikhailovich AMATOV¹
Arkadiy Petrovich SEDYKH²
Stella Yanovna YANUTIK³
Naralia Gennadievna FILIMONOVA⁴
Lyudmila Mikhailovna BUZINOVA⁵
Natalia Dmitrievna PASHKOVSKAIA⁶

RESUMO: O artigo trata de diversos aspectos da regulação da língua, considerando fatores sociais, econômicos e políticos, bem como sua reflexão em dicionários amadores e acadêmicos das línguas inglesa e francesa. É mostrado que, embora as questões de "pureza" da linguagem tenham sido levantadas ao longo de vários séculos, as abordagens para a solução dessas questões em diferentes países varia significativamente. Essas diferenças estão principalmente associadas ao status da língua no mundo globalizado de hoje. Consequentemente, há um amplo espectro de fatores políticos, econômicos e sociais que acionam os vários mecanismos de regulação da linguagem - desde interesses puramente científicos ou lamentos sobre a "beleza da língua original" até questões de funcionamento adequado e, em última instância, a sobrevivência das línguas nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Política de idioma. Protecionismo linguístico. Purismo. Empréstimos. Léxico.

ABSTRACT: *The article deals with several aspects of language regulation considering social, economic, and political factors as well as their reflection in amateur and academic dictionaries of the English and French languages. It is shown that although the issues of language "purity" have been raised over several centuries, the approaches to the solution of these issues in*

¹ Universidade Nacional de Pesquisa de Belgorod, Belgorod - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5530-3274>. E-mail: amatov@bsu.edu.ru

² Universidade Nacional de Pesquisa de Belgorod, Belgorod - Rússia Universidade Internacional de Moscou, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6604-3722>. E-mail: sedykh@bsu.edu.ru

³ Universidade Nacional de Pesquisa de Belgorod, Belgorod - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2609-6683>. E-mail: yanutik@bsu.edu.ru

⁴ Universidade Nacional de Pesquisa de Belgorod, Belgorod - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6078-2037>. E-mail: karpova_n@bsu.edu.ru

⁵ Universidade Internacional de Moscou, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2721-3482>. E-mail: rluda@mail.ru

⁶ Universidade Internacional de Moscou, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2116-3189>. E-mail: natulp@mail.ru

different countries vary significantly. These differences are primarily associated with the status of the language in the globalizing world of today. Consequently, there is a broad spectrum of political, economic, and social factors that set in motion the various mechanisms of language regulation – from purely scientific interest or laments over the "beauty of the original language" to issues of adequate functioning and, ultimately, the survival of national languages.

KEYWORDS: *Language policy. Linguistic protectionism. Purism. Borrowings. Lexis.*

RESUMEN: *El artículo trata varios aspectos de la regulación lingüística considerando factores sociales, económicos y políticos, así como su reflejo en diccionarios de aficionados y académicos de los idiomas inglés y francés. Se muestra que, aunque los problemas de la "pureza" del lenguaje se han planteado durante varios siglos, los enfoques para la solución de estos problemas en los diferentes países varían significativamente. Estas diferencias se asocian principalmente con el estado del idioma en el mundo globalizado de hoy. En consecuencia, existe un amplio espectro de factores políticos, económicos y sociales que ponen en marcha los diversos mecanismos de regulación del lenguaje, desde el interés puramente científico o lamentos por la "belleza del idioma original" hasta cuestiones de funcionamiento adecuado y, en última instancia, la supervivencia de los idiomas nacionales.*

PALABRAS CLAVE: *Política lingüística. Proteccionismo lingüístico. Purismo. Préstamos. Lexis.*

Introdução

O problema da "pureza" da língua nativa, a remoção de palavras de empréstimo não é nova e é relevante no contexto moderno da globalização quando as palavras de empréstimo em inglês permeiam muitas línguas.

No início do século XIX, foram feitas tentativas de preservar as tradições literárias originais da língua russa do século XVIII a partir de inovações e tendências de moda. Assim, A.S. Shishkov (1754-1841), proeminente estadista russo, vice-almirante e escritor, Ministro da Educação Pública e Chefe do Departamento de Censura, publicou em 1803 sua obra mais famosa, Discurso sobre o Velho e Novo Estilo da Língua Russa. Algumas ideias em defesa da língua russa de empréstimos desnecessários foram percebidas pelos contemporâneos como um retorno a formas ultrapassadas e nada mais. Em textos contemporâneos, incluindo livros didáticos, A.S. Shishkov aparece como autor de tentativas não muito bem sucedidas de encontrar substitutos russos para palavras de empréstimo como "galochas" – "sapatos molhados", "anatomia" – "desmontando cadáveres", "geometria" – "levantamento de terras". Vale ressaltar que nos textos de Shishkov, tais substituições divertidas não estavam presentes (AKSENOVA, 2004).

Hoje em dia, por exemplo, termos esportivos que penetram em textos destinados ao leitor em geral são muitas vezes cheios de vocabulário que não existe em russo, o que muitas vezes impede uma percepção adequada da informação. Em artigos sobre boxe, há *kruzery* [cruzadores] (pesos pesados, literalmente – boxeadores de cruzeiro), *prospekty* [perspectivas] (boxeadores promissores), *chellendzhery* e *kontendery* [desafiantes e competidores] (competidores para o título de campeão), *panchery* [punchers] (boxeadores que nocauteiam o oponente com um golpe forte), etc. Quanto à terminologia do futebol, deve-se mencionar as palavras de empréstimo recentemente usadas *bek*, *khavbek*, *golkiper*, *korner* [costas, halfback, goleiro, corner], etc., das quais o *forvard* [atacante] permaneceu em uso hoje.

Naturalmente, esses jargões são bastante apropriados nos fóruns da Internet de boxe ou fãs de futebol, mas o uso de tantas palavras desconhecidas provavelmente deve indicar o profissionalismo (ou dedicação especial do autor), e que há um profissional especial nisso (KRONGAUZ, 2008).

Um uso tão abundante e nem sempre bem considerado do vocabulário estrangeiro no discurso russo frequentemente desperta protestos tanto entre pessoas comuns quanto políticos. Assim, em fevereiro de 2013, deputados do Partido Liberal Democrata da Rússia (LDPR) apresentaram uma iniciativa legislativa para proibir palavras estrangeiras e impor multas por usá-las (LDPR predlagaet shtrafovot SMI, 2013).

No entanto, há um lado positivo no empréstimo de palavras. Ou seja, palavras emprestadas e internacionais facilitam a percepção da fala em língua estrangeira e, em geral, facilitam o processo de comunicação intercultural. Isso, em particular, é indicado por vários estudos no campo das palavras de empréstimo em russo (MZHEL'SKAYA, 2007), alemão (GRETSKAYA, 2017) e inglês (RYTSAREVA, 2002).

Métodos

Como o principal objeto em consideração neste artigo é o léxico e a morfologia, os principais métodos incluem análise lexicográfica, léxica-semântica e morfológica das unidades léxicas. Além disso, o método comparativo de pesquisa histórica permite identificar momentos-chave na história da linguagem que influenciou a adaptação do vocabulário do empréstimo.

Ou seja, embora a língua inglesa seja geralmente acusada de várias "invasões" em outras línguas (principalmente em seu vocabulário), até que por volta do século XIX a situação era bastante oposta. O fato é que, durante o desenvolvimento econômico e político, as línguas podem mudar seus papéis, "doadores" periodicamente se tornam "beneficiários", e vice-versa.

Resultados

Somente no século XX, o inglês começou sua propagação sem precedentes no mundo. Durante vários séculos antes disso, o inglês tinha sido um "importador" em vez de um "exportador" de vocabulário e morfemas. Isso é claramente demonstrado pelo fato de que apenas 25% do vocabulário do inglês moderno é de origem germânica, e não necessariamente anglo-saxão (isso também inclui palavras de origem alemã, holandesa, norueguesa, dinamarquesa). Em comparação, o latim e o francês como fontes representam cada um mais de 28% do vocabulário inglês moderno (FINKENSTAEDT; WOLFF, 1973). Também é importante que um número significativo de afixos em inglês moderno sejam de origem latina ou grega (ÖZ, 2014).

Como a esmagadora maioria dos empréstimos veio para o inglês médio, a ideia de que as palavras originais de origem anglo-saxã deveriam ter prioridade em uso sobre as estrangeiras (principalmente romance, latim e grego) já era expressa no início do novo período inglês. Assim, Sir John Cheke, famoso estudioso inglês, estadista e escritor, escreveu em sua carta a Thomas Hoby em 1561: "*Eu sou desta opinião que nosso próprio linguajar deve ser escrito limpo e puro, sem mistura e sem moer com empréstimos de outras línguas, em que se não tomarmos atenção, sempre emprestando e nunca pagando, ela ficará faminta para manter sua casa falida*" (citação de LANGER; DAVIES, 2005) (Nossa tradução).

Mais tarde, as tentativas de "purificar" a linguagem dos empréstimos foram feitas repetidamente em diferentes países e com sucesso variável. Na próxima seção, veremos duas tendências diferentes no purismo linguístico usando o exemplo de duas línguas: inglês e francês.

Discussão

No século XIX, vários linguistas e escritores ingleses tentaram "purificar" a língua de influências estrangeiras. O mais famoso a este respeito foi William Barnes, que desenvolveu e aplicou vários métodos, em particular, o retorno de palavras obsoletas em vez de palavras emprestadas, calques de palavras emprestadas usando morfemas ingleses, e a criação de novas palavras usando raízes e afixos ingleses.

Desde então, os defensores da "pureza" da língua inglesa (no entanto, bastante escassos) desenvolveram os métodos de Barnes, reconstruindo uma parte significativa do vocabulário e até mesmo mudando ligeiramente a gramática (principalmente a morfologia). Em particular,

pode-se notar a este respeito o livro "Uncleftish holding" do famoso escritor americano de ficção científica Poul Anderson (1989), dedicado à pesquisa e escrito em "inglês original". Uma das últimas grandes obras nesse sentido é o livro de D. Cowley (2009) "Como falaríamos se os ingleses tivessem vencido em 1066".

O termo *English*, originalmente cunhado como uma piada pelo comediante inglês Paul Jennings no distante 1968, é agora frequentemente usado (em oposição ao inglês oficial) para denotar qualquer forma de inglês "puro" (principalmente vocabulário), recriado a partir das raízes e morfemas de origem germânica (principalmente anglo-saxã). Alguns sites apresentam sistemas de derivação léxica bastante complexos e dicionários correspondentes da língua inglesa "correta" (por exemplo, RAINBOW. s.d.; O English Moot, s.d.).

Em particular, a revisão radical afeta os nomes das ciências, a esmagadora maioria dos quais são internacionalismos baseados nas raízes latina e grega. O elemento mais produtivo aqui é o elemento *lore* (obsoleto – conhecimento, ensino, arte) que substitui os elementos grego e latino (*-logy*, *-istics*, etc.). Assim, a linguística nos dicionários *English* é geralmente referida como *speechlore* – uma palavra complexa dos componentes originais do inglês. Deve-se notar aqui que a correção do termo em si levanta críticas: uma vez que o objeto da linguística ainda não é a fala, mas a linguagem, um termo mais adequado pode ser proposto. As partes constituintes da linguística, respectivamente, são *wordsetting* (sintaxe), *wordlinglore* (morfologia), *meaninglore* (semântica) e *dinlore* (fonética). Há também áreas adjacentes e interdisciplinares do conhecimento, como *discurso das mentes* (psicolinguística), *guildspeechlore* (sociolinguística), *speechgaining* (línguas de ensino), etc.

Outros nomes notáveis de ciências e áreas individuais incluem *lifelore* (biologia), *littlifelore* (microbiologia), *landshape* (geografia), *telcraft* (matemática), *shapelore* (geometria), entre outros.

A onomástica também não escapou da atenção dos puristas: por exemplo, os nomes de muitos países, especialmente aqueles que contêm substantivos comuns, sofreram transformações significativas. Assim, os Estados Unidos da América em *English* foram nomeados *Banded Folkdoms of Americksland*, Rússia – *Russland* (quase idêntico ao alemão), Bielorrússia – *White Russland*, França – *Frankland*, Japão – *Dawnland* ("Terra da Alvorada", ou seja, "o sol nascente"), Coreia – *Mornfrithland* ("País do Frescor da Manhã"), etc.

No entanto, embora tais tentativas de recriar o inglês "puro" muitas vezes apresentem soluções intrigantes para problemas linguísticos não triviais, em geral, essas tentativas não despertam qualquer interesse perceptível da perspectiva da política linguística nos países de língua inglesa. Pessoas que se dedicam a esse trabalho geralmente agem a partir de interesse

puramente científico (e às vezes paracientífico), ou simplesmente anseiam pela "beleza da verdadeira língua inglesa". Além disso, às vezes essa prática encontra críticas, um exemplo do qual está na seguinte passagem:

*Os chatos da língua escrevem um para o outro. Eles não estão realmente escrevendo para o grande público; eles não esperam ser acompanhados pelo grande público, e não seria desejável se fossem. Suas identidades são baseadas na crença de que eles são eleitos, **puristas** segurando a vela cintilante da civilização em meio à ralé. Eles escrevem um para o outro para reforçar esse status. Se todos escrevessem como prescrevem, sua distinção desapareceria.*

Na verdade, há um pequeno público adicional de aspirantes ao clube: maiores ingleses, jornalistas, animais de estimação de professores em cujas mentes um punhado de símbolos se alojam, a serem aplicados mecanicamente e pouco inteligentemente depois disso. Mas o grande público não presta atenção e não se importa, exceto na medida em que eles foram educados para se sentirem vagamente inquietos sobre a maneira como falam e escrevem (MCINTYRE, 2014) (Nossa tradução).

A situação com a língua francesa é diferente, em que forças políticas muito influentes estão envolvidas na resolução dos problemas do protecionismo linguístico. A situação também é interessante, pois a língua francesa moderna em grande parte "muda" com as próprias palavras que a língua uma vez generosamente distribuída para outros idiomas, principalmente para o inglês.

Em suma, a questão da pureza da língua francesa foi levantada no final do século XVII (um exemplo é o famoso escritor Ch. Perrault). É sabido que uma língua comum une uma nação. Há muito tempo, a França foi dividida em regiões, cada uma delas falava sua própria língua – Bretão, Languedoc, Flamengo. Isso representava uma séria ameaça à unidade da França, portanto, nas escolas francesas, os alunos eram punidos se falassem seu dialeto local (Patois) em vez de francês. Como resultado, a Academia Francesa tornou-se a guardiã da pureza da língua francesa, decidindo se uma palavra em particular era aceitável. No século XX, uma árdua obra foi realizada nesse sentido. Vários decretos e resoluções foram emitidos sobre o uso da língua francesa, e em 31 de dezembro de 1975, foi aprovada uma lei sobre a língua (*Loi # 75-1349 relativa à l'emploi de la langue Française*), que foi reeditada em 4 de agosto de 1994 em uma nova versão expandida. Algumas das prioridades da política linguística francesa são o enriquecimento e a renovação da língua francesa, o que explica a existência de alguns textos no espaço da mídia de massa francesa dedicados à questão política-chave no campo da regulação linguística (GULINOV, 2013).

Os avanços tecnológicos do século XX resultaram em anglicismos permeando muitas esferas da vida pública na França. Conseqüentemente, a Academia Francesa publica diretrizes

oficiais para substituir um termo em inglês específico. Por exemplo, no campo das tecnologias da Internet, há equivalentes para *e-mail* – *courriel* (de *courrier électronique*), para hacker – *fouineur* (do verbo *fouiner* ‘meter o nariz em todos os lugares; intrometido nos negócios de outras pessoas’). Deve-se notar que alguns dos neologismos recomendados ainda não aparecem em dicionários. Assim, o substantivo *fouineur* significa "fã de ir a mercados de pulgas, lojas de caridade". O uso do maior número possível de palavras desconhecidas sem comentários deve indicar o profissionalismo (ou dedicação especial) do autor, e há um profissional especial nisso (KRONGAUZ, 2008).

Desde a década de 1970, o governo francês consagrou em lei os termos que devem ser usados em vez dos estrangeiros (ANDY, 2014). Por exemplo, o termo *logiciel* 'software', proposto pela Comissão de Ciência da Computação, substituiu completamente o *software* inglês em menos de dez anos. O termo *informatique* em si, um neologismo criado em 1962 por Philip Dreyfus a partir das palavras “informação” e *automatique* "automáticas", não tem um equivalente exato em inglês. Os conceitos mais próximos são *tecnologia da informação*, *ciência da computação* ou *processamento de dados*.

O público em geral também está envolvido na erradicação de palavras de empréstimo em inglês. Assim, em 15 de janeiro de 2010, a Secretaria de Estado da Francofonia anunciou uma competição para a melhor tradução inovadora das palavras em inglês *buzz*, *chat*, *newsletter*, *talk*, *tuning*, que estavam firmemente ancorados na língua francesa. A mesma situação está se desenvolvendo em Quebec, onde equivalentes franceses já foram encontrados para termos em inglês: *chat* – *clavardage* (de *clavier* 'teclado' e *bavardage* ‘tagarelar’), *newsletter* – *lettre d'information*, *talk (show)* – *entrevista-variétés*. Alguns termos técnicos foram traduzidos da seguinte forma: *podcast* – *baladodiffusion*, *scanner* – *numériseur*.

Como resultado, o júri da competição escolheu opções que mais refletiram totalmente os conceitos representados pelos termos ingleses. Os substantivos *tchatte* e *éblabla* foram sugeridos para substituir o *chat*. *Tchatte* se assemelha ao termo inglês, mas na ortografia francesa. A segunda variante *éblabla* contém o som inicial [e], que fala de comunicação eletrônica *électronique* e o substantivo francês *blabla* 'chatter'. Essas opções pareciam mais adequadas aos membros do júri, em contraste com o substantivo *dialogue* “diálogo” proposto pela Comissão terminológica.

Para o termo *newsletter*, a opção *infolettre* foi escolhida em oposição à versão canadense *lettre d'information*. O termo *talk* que é deixado de lado das novas tecnologias é representado pelo substantivo francês *débat* "debate; discussão; disputa". A Comissão de Terminologia

propõe substituir o termo inglês pelo substantivo composto *émission-débat* (dos substantivos franceses *émission* 'radio or television broadcast' e *débat* 'discussion').

Quanto a uma coisa como *tuning* – 'modificação (para melhorar as qualidades do consumidor) dos carros', foi proposta a variante da *personnalisation* "personalização, individualização; foco em cada indivíduo", que não reflete totalmente a essência do conceito. Como resultado, o júri decidiu sobre a opção *bolidage*, o que parece bastante lógico, embora este substantivo não esteja no dicionário. A palavra é derivada do termo esportivo *bolide* "carro de alta velocidade, carro de corrida" e do sufixo *-age* que transmite um determinado processo ou ação realizada no carro.

A regulação linguística na França é um processo constante e contínuo que reage às mudanças na língua. Assim, devido ao início da proliferação generalizada das tecnologias da Internet, em 16 de março de 1998, a Comissão de Terminologia publicou uma lista oficial de termos franceses que tinham de corresponder aos ingleses. Por exemplo, a World Wide Web – *toile d'araignée mondiale, toile mondiale, toile n. f. sg., T.A.M., site (de la toile, sur la toile) – site, site, navegador – logiciel de navigation, navigateur*. A influência da língua inglesa é frequentemente causada nesta área pela influência dos "falsos cognatos" do tradutor. Por exemplo, em ciência da computação, a *library* inglesa é traduzida para o francês como "livraria" *librairie* em vez de *bibliothèque*. Com uma combinação gráfica completa da *agenda* inglesa e francesa, a palavra é mal utilizada em contexto, uma vez que em inglês o substantivo é "um programa (trabalho), um plano (eventos); agenda" enquanto em francês é 'um caderno', por exemplo: *L'examen et l'approbation du budget proposé sont inscrits à l'agenda de la réunion mensuelle*.

Junto com isso, há alguns processos opostos. Em 2015, cerca de 150 novas unidades léxicas foram incluídas em dicionários franceses, palavras de empréstimo em inglês (ANDY, 2014). Vejamos alguns exemplos.

Assim, se o substantivo *hambúrguer* já foi registrado em dicionários há várias décadas, então com a aparição no menu do restaurante de um novo hambúrguer de prato, *hambúrguer de poulet, au poulet* – um hambúrguer com frango, o substantivo *burger* encontrará seu lugar nos dicionários franceses. Este é um americanismo que é abreviação de *hambúrguer*.

Os termos relacionados às tecnologias da Internet também foram afetados. Uma animação em *looping*, curta e engraçada é transmitida pelo substantivo *gif* formado a partir do termo em inglês Graphic Interchange Format.

Devido ao desenvolvimento de microblogs nas redes sociais, surgiu o termo *hashtag* (da hashtag em inglês do *hash* – o símbolo "hash" + *tag*), que permite combinar um grupo de mensagens por tópico ou tipo.

Outro substantivo emprestado da língua inglesa é o *troll* que desde meados dos anos 2000 significa um sujeito conhecido por seus comentários inapropriados e discussões em fóruns ou redes sociais na Internet.

Vários substantivos incluídos nos dicionários transmitem algumas das realidades do ambiente social e da cultura. Um jovem morador da cidade com um gosto especial em roupas contrárias à cultura popular é um *hipster*. Essa pessoa também é caracterizada por um boné, óculos grandes e uma barba grossa. Originalmente na década de 1950, um amante do jazz era chamado de hipster em inglês. Outro fenômeno varreu o mundo das mídias sociais em 2013. Este é um autorretrato digital, a chamada *selfie* (do *eu* inglês).

Outra palavra de empréstimo incluída nos novos dicionários da língua francesa está associada com o míssil balístico de estágio único R-11 e suas modificações subsequentes. De acordo com a classificação da OTAN, este produto foi referido como *SS-1 Scud-A* (em inglês – Scud). Resta saber como o nome do míssil usado em muitos conflitos militares entrou na língua como um substantivo com o significado de "crítica severa", "bronca". Por exemplo, *la candidato um envoyé un bon scud à son adversaire* – O candidato criticou duramente seu oponente; *Je me suis pris un scud pour 4 minutos de retardado* – Eu tenho uma bronca por estar quatro minutos atrasado.

Outros exemplos de substituições francesas para palavras de empréstimo em inglês incluem *toile d'araignée mondiale* (ou *mondiale toile*) em vez da *World Wide Web*, *logiciel de navigation* (ou *navigateur*) para *navegador web*, *site de la toile* (*sur la toile*) em vez de *site*, etc. Deve-se notar também que o termo *ordinateur* foi proposto por Pierre Guiraud (1959) para substituir a palavra *computador* que soava semelhante à combinação de palavras obscenas francesas *con* e *pute*.

Conclusão

O rápido desenvolvimento das relações internacionais, os contatos transversais, a introdução de inovações tecnológicas, por exemplo, SMS, ICQ, Facebook, etc., levam à aparência justificada em uma linguagem particular de vocabulário refletindo essas realidades. Durante seu funcionamento, esses termos são assimilados, mas às vezes o fenômeno desaparece e a unidade léxica também, como um *pager*. No entanto, as questões de regulação linguística

são parte integrante da política de Estado no campo da linguagem considerando fatores sociais, econômicos e políticos.

Deve-se notar também que as palavras de empréstimo são mais suscetíveis às flutuações, tais empréstimos entram na língua com mais facilidade e também desaparecem mais facilmente tanto devido à situação alterada quanto como resultado da luta pela "pureza" da língua. O nível morfológico da língua é geralmente menos suscetível a influência externa (CARLISLE, 1995; HASPELMATH, 2002), todavia, morfemas emprestados, uma vez neste sistema, permanecem lá por um longo tempo, se não para sempre.

REFERÊNCIAS

AKSENOVA, G.V. **A.S. Shishkov i problemy kultury russkoi rechi** [A.S. Shishkov and the problems of Russian speech culture]. Obrazovatel'nyy portal Slovo, 2004. Disponível em: www.portal-slovo.ru/history/35320.php

ANDERSON, P. Uncleftish Beholding. **Analog Science Fiction/Science Fact**, v. 109, no. 13, p. 132–135, 1989.

ANDY, D. **Les nouveaux mots du dictionnaire 2015**. Linternaute, May 23, 2014. Disponível em: <https://www.linternaute.com/actualite/societe/1193417-les-nouveaux-mots-du-dictionnaire-2015/>

The English Moot. Fandom, n.d. Disponível em: http://english.wikia.com/wiki/Main_leaf

CARLISLE, J. F. Morphological awareness and early reading achievement. In: Feldman, L.B. (Ed.). **Morphological aspects of language processing**. Hillsdale: Erlbaum, 1995. p. 189–209.

COWLEY, D. **How we'd talk if the English had won in 1066**. London: Bright Pen Books, 2009.

FINKENSTAEDT, T.; WOLFF, D. **Ordered profusion; studies in dictionaries and the English lexicon**. Heidelberg: C. Winter, 1973.

GRETSKAYA, T. V. Rol internatsionalnoi leksiki v obuchenii nemetskomu yazyku v meditsinskom vuze [The role of international vocabulary in learning German at medical universities]. In: Kaynova, G.A.; Osyanina, E.I. (Eds.). **Innovatsionnye pedagogicheskie tekhnologii** [Innovative pedagogical technologies]. Kazan: Buk, 2017. p. 102-104.

GUIRAUD, P. **Problèmes et méthodes de la statistique linguistique**. Dordrecht: Springer, 1959.

GULINOV, D.Yu. Yazykovaya politika v aspekte mass-mediinogo diskursa (na materiale frantsuzskogo yazyka) [Language policy in the aspect of mass media discourse (on the

example of the French language]. **Filologicheskie nauki. Voprosy teorii i praktiki** [Philological sciences. Theory and practice], no. 9-1(27), p. 48-51, 2013.

HASPELMATH, M. **Understanding morphology**. London: Arnold, 2002.

KRONGAUZ, M.A. **Russkii yazyk na grani nervnogo sryva** [The Russian language on the verge of a nervous breakdown]. Moscow: Znak; Yazyki slavyanskikh kul'tur, 2008.

LANGER, N.; DAVIES, V. W. **Linguistic purism in the Germanic languages**. Dordrecht: Walter de Gruyter, 2005.

LDPR predlagaet shtrafovat SMI za upotreblenie inostrannykh slov [LDPR proposes to fine mass media for using foreign words]. **Argumenty i fakty**, Feb. 21, 2013. Disponível em: <https://aif.ru/politics/russia/296194>

MCINTYRE, J. E. **Secrets of the Peevers**. The Baltimore Sun, May 14, 2014.

MZHEL'SKAYA, O. K. Zaimstvovaniya kak rezultat vzaimodeistviya yazykov i nekotorye napravleniya ikh izucheniya [Borrowings as a result of interaction between languages and some directions of study]. **Omskii nauchnyi vestnik. Series "Filologiya"**, no. 5, p. 115-117, 2007.

ÖZ, H. Morphology and implications for English language teaching. In: Saricoban, A. (Ed.). **Linguistics for English language teaching studies**. Ankara: Ani Publishing, 2014. p. 83-120.

RAINBOW, K. **Ednew English**, n.d. Disponível em: <http://ednewenglish.tripod.com/index.htm>

RYTSAREVA, A. E. **Pragmalingvisticheskiy aspekt internatsionalnoi leksiki: na materiale angliiskogo yazyka** [Pragmalinguistic aspect of international lexis: on the example of the English language]: Dissertation ... by the Candidate of Philological Sciences: 10.02.04. Volgograd State University, Volgograd, 2002. 197 p.

Como referenciar este artigo

AMATOV, A. M.; SEDYKH, A. P.; YANUTIK, S. Y.; FILIMONOVA, N. G.; BUZINOVA, L. M.; PASHKOVSKAIA, N. D. "Pureza" linguística, empréstimos morfológicos e questões de comunicação transcultural. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021098, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15655>

Submetido em: 09/02/2021

Revisões requeridas em: 20/05/2021

Aprovado em: 05/09/2021

Publicado em: 10/11/2021